

## ATENDIMENTOS DE MUSICOTERAPIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA CIDADE DE CURITIBA: ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Clara Marcia Piazzetta<sup>1</sup>  
Noemi N. Ansay<sup>2</sup>  
Sheila Volpi<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta dados numéricos de trabalhos musicoterapêuticos realizados em um Centro de Atendimento e Estudos em Musicoterapia que funciona em uma Instituição de Ensino Superior na cidade de Curitiba. O objetivo do texto é discutir a articulação entre ensino, pesquisa e extensão a partir, da quantidade de atendimentos, da quantidade de acadêmicos do Curso de Musicoterapia que fazem estágios no Centro, das modalidades de atendimento e da possibilidade de pesquisas empíricas realizadas nesse espaço. Traz reflexões sobre a relevância e a contribuição que um centro de atendimento e estudos pode proporcionar à formação em Musicoterapia e à construção do conhecimento na área.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino superior; musicoterapia; centro de atendimento em Musicoterapia

### ABSTRACT

This article presents numerical data of Music Therapy work performed in a Center of Care and Studies in Music Therapy in a College in the city of Curitiba. The aim of this paper is to discuss the relationship between teaching, research and extension from the quantity of calls, the number of academics students doing internships in Music Therapy Centre, modalities of treatment and the possibility of empirical research. Reflects on the relevance and contribution to a service center and studies can provide training in music therapy and the construction of knowledge in the area.

**KEYWORDS:** music therapy, center care studies in music therapy

---

<sup>1</sup> Musicoterapeuta Mestre em Música/Musicoterapia. Docente no Colegiado de Musicoterapia da UNESPAR-FAP. Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4777821J8>

<sup>2</sup> Musicoterapeuta, Mestre em Educação; Docente no Colegiado de Musicoterapia da UNESPAR-FAP. Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4746841A9>

<sup>3</sup> Musicoterapeuta, Mestre em Educação, formação em Psicodrama Pedagógico Docente no Colegiado de Musicoterapia da UNESPAR-FAP. Experiência em Saúde Mental. Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4239919A0>

## INTRODUÇÃO

A Universidade deve, ao mesmo tempo, adaptar-se a sociedade contemporânea e realizar sua missão transecular de conservação, transmissão e enriquecimento de um patrimônio cultural, sem o qual não passaríamos de máquinas de produção e consumo. (MORIN, 2004, p. 82)

A Universidade é uma Instituição Social, é a expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada, sua materialidade se expressa em uma complexidade de fatores expressos em contradições, desafios, retrocessos e avanços.

A relação entre educação, desenvolvimento da pessoa (aluno) e a qualificação para o trabalho está prevista na Constituição de 1988 no art. 205; 206 que diz:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Desta maneira, compreende-se que os Cursos de Bacharelado de Musicoterapia devem adaptar-se as novas demandas da sociedade contemporânea. Consideramos que uma das maneiras de se efetivar este movimento é o trabalho realizado em centros de atendimento de Musicoterapia ou nas denominadas clínicas-escolas ou laboratórios de Musicoterapia.

Neste artigo temos por objetivo discutir como um Centro de Atendimento e Estudos em Musicoterapia (CAEMT) de uma Instituição de Ensino Superior na Cidade de Curitiba vem promovendo a articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão no curso de Musicoterapia. Inicialmente descrevemos os objetivos, o funcionamento, as modalidades de atendimento, a relação entre professores e alunos neste espaço e o perfil da clientela. Em seguida através de dados numéricos dos três últimos anos (2010, 2011, 2012) e da análise de pesquisas feitas neste espaço, discutimos a importância do

CAEMT na formação dos alunos de Musicoterapia e na própria configuração do curso.

## DESENVOLVIMENTO

O CAEMT foi fundado em 1976, pela musicoterapeuta Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Clotilde S. Leinig, como um espaço para o aprofundamento dos estudos e investigações na área, além constituir-se um local para atuação de estagiários do curso. Depois de trinta e seis anos, estes objetivos ainda fazem parte da vocação acadêmica desse espaço.

De acordo com dados fornecidos pelo CAEMT, (2013, FAP) os objetivos do espaço são:

Prestar atendimentos musicoterapêuticos a comunidade; Promover a valorização e a integração da musicoterapia no âmbito regional, nacional e internacional; Apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão na área da Musicoterapia, da Arte, da Saúde, da Educação e da Ciência; Estabelecer intercâmbios e convênios com outras Instituições nas áreas da Arte, da Saúde, da Cultura, da Educação e da Ciência no âmbito nacional e internacional; Prestar serviços a pessoas físicas ou jurídicas, através de convênios ou não com entidades de classes, associações, órgãos governamentais e empresas privadas; Assegurar a plena liberdade de estudo e pesquisa de todas as correntes musicoterapêuticas; Proporcionar à comunidade do corpo discente do Curso de Musicoterapia, um espaço de pesquisa, observação e atuação; (2013, FAP)<sup>4</sup>

Destacamos aqui a importância do trabalho do CAEMT como um espaço de ensino, pesquisa e extensão para alunos e professores da Instituição e para a comunidade atendida.

Quanto ao funcionamento, os atendimentos são realizados nas dependências da Faculdade de Artes do Paraná em uma ampla sala, equipada com instrumentos musicais, computador e equipamentos eletrônicos. Os atendimentos acompanham o calendário acadêmico do ano letivo da instituição.

---

<sup>4</sup> <http://www.fap.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=129>

A triagem e as entrevistas iniciais são realizadas pelos professores musicoterapeutas do curso e acompanhados se possível de alunos estagiários. Os atendimentos podem ser individuais ou grupais, além da possibilidade de atendimentos *home-care* na casa ou na instituição onde o participante se encontra.

Os alunos recebem orientações e supervisões dos atendimentos realizados, utilizam o espaço e os atendimentos para pesquisa e podem desenvolver seu trabalho de conclusão de curso a partir do material coletado nesse espaço. Para que isto ocorra, o aluno deverá ter aprovado o seu projeto de pesquisa no Comitê de Ética. Também, participam de reuniões devolutivas e avaliativas e eventos científicos.

Quanto ao perfil dos participantes<sup>5</sup> é composto de uma população bem diversificada entre os quais podemos elencar: crianças com Síndrome de Down; crianças com deficiência intelectual; Síndrome de Williams – Beuren; Surdos; crianças com dificuldade de aprendizagem; espectro de Transtorno Autista; dependentes químicos; transtornos mentais leves; pessoas da terceira idade; pessoas com queixas de estresse e isolamento social e crianças com atraso no desenvolvimento global.

Na tabela abaixo se apresentam dados quantitativos dos atendimentos realizados, o número de alunos e professores orientadores nos últimos três anos.

Ano	Professores orientadores	Alunos 3º e 4º ano e professores	Nº de participantes	Atendimento individuais	Atendimento em grupo aberto	Atendimento <i>home care</i>
2010	5	13	23	290	8	42
2011	5	13	20	375	4	0
2012	5	11	24	240	4	10
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>35</b>	<b>20</b>	<b>915</b>	<b>16</b>	<b>52</b>

Tabela 1

O número de participantes atendidos no CAEMT, nos últimos três anos, tem se mantido regular (gráfico 1) Este número está diretamente relacionado

<sup>5</sup> Participantes é a denominação adotada para todas as pessoas que recebem atendimento no CAEMT.

ao número de alunos do 3º e 4º anos com horários disponíveis a prestarem atendimento(s). Importante registrar que sempre há uma lista de espera de pessoas aguardando serem chamadas para o atendimento.



Gráfico 1

No que concerne a quantidade de atendimentos na modalidade individual ou grupal, percebe-se, conforme gráfico 2, um declínio no ano 2012, em função da redução do número de alunos, na turma do quarto ano que prestou atendimento.



Gráfico 2

Quanto aos atendimentos na modalidade grupal, o ano de 2010 foi o que apresentou a maior quantidade (Gráfico 3). Isto se deve ao fato de terem sido realizados mais encontros dos Grupos Abertos em Musicoterapia<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> Grupos Abertos em Musicoterapia é um Projeto de Extensão coordenado pela professora doutora Rosemyriam Cunha, com a participação de alunos do Curso de Musicoterapia.



Gráfico 3

Os atendimentos na modalidade *Home Care*, que foram desenvolvidos em casa dos participantes e outras instituições em que estes se encontravam abrigados, podem ser visualizados no gráfico 4. O ano de 2011 não apresentou nenhuma situação para esta modalidade de atendimento.

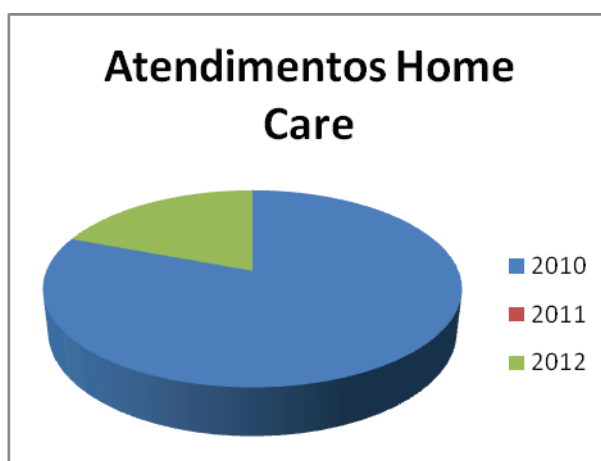


Gráfico 4

Com o aumento da demanda dos atendimentos de Musicoterapia no CAEMT, e a regularidade de certos participantes que se mantém a alguns anos sendo atendidos, alguns alunos observaram a riqueza de material clínico produzido. Diante disto, alguns trabalhos de conclusão de curso, em forma de artigo, foram escritos a partir dos atendimentos realizados neste espaço. Elencamos abaixo os trabalhos e seus autores:

Interação entre a memória, canções e comunicação a partir da música com pacientes portadores da doença de Alzheimer. Autora: Rebeca Palma – 2011

A jornada de encontrar a própria voz como caminho para o self: desafios de um trabalho musicoterapêutico. Autora: Thereza Christina Accioly de Salles - 2011

Musicoterapia para Angel: autismo, ritmo e um espaço-tempo de ser. Autora: Mariângela da Silva Sposito – 2012

Piano Expandido: uma proposta musicoterapêutica. Autora: Bruna Kaiser Wasen – 2012

Trabalhos de iniciação científica:

A Utilização de Instrumentos Musicais nos Processos de Mediação e Desenvolvimento Cognitivo do Ser Humano. Aluna Fernanda Franzoni Zaguini -2012

Desenvolvimento de instalações sonoro-musicais – Henrique Bergamo – 2012 Este trabalho teórico e prático constitui-se de uma Instalação sonora- MIXMI e foi apresentada a convite da Colônia Agroindustrial do Paraná na Semana Cultural dos apenados. Também foi apresentada na Escola Barão de Mauá em Colombo.

Pesquisas de professores:

Os professores do Colegiado de Musicoterapia podem realizar pesquisas no CAEMT. O exercício investigativo compõe com a prática da docência.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-  
fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo  
buscando, repercurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque  
indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho,  
intervindo, educo e me educo. ( FREIRE, 1996, p.16)

No ano de 2010 a pesquisa “Encontros Abertos de Musicoterapia, comunidades em Interação”<sup>7</sup> oportunizou 8 encontros. Esse projeto teve início em 2009 e envolveu alunos que estavam no primeiro ano do curso. No ano de 2012 dos alunos que se formaram, cinco permaneceram nos trabalhos com o Encontro Aberto. O resultado positivo deste trabalho oportunizou que este migrasse para o âmbito da Extensão sendo agora um projeto contínuo. Nesse projeto a comunidade de Curitiba vem até a Faculdade para a realização do trabalho.

No ano de 2011 a pesquisa “Estudo da musicalidade como cognição estética no trabalho da musicoterapia”<sup>8</sup> envolveu dois participantes do CAEMT e buscou integrar os alunos, o que não foi possível. No ano seguinte a professora pesquisadora acompanhou os atendimentos dos participantes da pesquisa realizada agora por alunos. Os objetivos desta pesquisa não foram realizar estudos de caso, mas sim conhecer mais sobre a musicalidade das pessoas no contexto musicoterápico. Discute-se assim o aspecto sensível/não verbal da interação entre musicoterapeuta e participante e a presença da musicalidade clínica / terapêutica nas intervenções. O resultado das análises dos vídeos encerra-se em 2013 e esse material, depois de publicado, pode enriquecer a realização de estudos de caso desses participantes.

#### EVENTOS CIENTÍFICOS E DIVULGAÇÃO DA MUSICOTERAPIA:

Outra maneira de articular ensino, pesquisa e extensão é a promoção de eventos científicos, desta maneira foram realizados dois eventos:

I Colóquio de Musicoterapia em 2010.

II Colóquio de Musicoterapia – Temática: Estrutura de Sessão 2011

---

<sup>7</sup> Pesquisa sob a coordenação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosemyriam Cunha

<sup>8</sup> Pesquisa sob a coordenação da Prof<sup>a</sup> Ms. Clara Piazzetta



Quanto a divulgação da Musicoterapia através do CAEMT nos últimos anos professoras e estagiários envolvidos tem participado de entrevistas para programas de TV , entre eles na Rede OTV da RPC para entrevista sobre o tema do poder da música sobre as pessoas (2011), na TV e- Paraná no Programa E-manhã sobre Musicoterapia no atendimento de pessoas com necessidades especiais( 2012)<sup>9</sup>, programa na RIC-TV sobre Musicoterapia ( 2012), participação no Programa Presença e Harmonia com o tema Musicoterapia (2011).

## RESULTADOS

Os dados numéricos apresentados não deixam dúvidas quanto à importância do CAEMT para o curso de Bacharelado em Musicoterapia. O entendimento dos números somados à diversidade de atendimentos realizados (atendimentos individuais, grupais, *home care*) e as finalidades (pesquisa e estágios obrigatório), apresentam um mapa da complexidade inerente à formação em Musicoterapia.

Essa é por natureza uma área de conhecimento muito dinâmica e em constante construção o que exige uma atualização constante do corpo docente de musicoterapeutas, tanto por leituras, publicações, participações em eventos, como no exercício profissional/investigatório. O conhecimento se constrói com a integração entre formação, teoria e prática. Thayer Gaston (1968) já defendeu essa realidade para se entender a Musicoterapia.

A complexidade inerente à Musicoterapia está presente também na formação, de modo que, a Instituição oferecer um espaço de atendimentos à Comunidade por si só não resolve, ou seja, o CAEMT constitui-se como um espaço diferenciado no campo de estágios, pois nele os alunos exercitam o contato direto com os participantes e/ou responsáveis, compõem e apresentam a devolutiva ao final de cada semestre e são convidados a se inserir nas

---

<sup>9</sup> Disponível em <http://youtu.be/yae6gPzehSY>. Participação da Prof<sup>a</sup> Noemi N. Ansay, Prof<sup>a</sup> Clara Piazzetta e da estagiária Naomi Machado. Acesso 20/02/2013

pesquisas dos professores. A aceitação dos alunos para a prática de pesquisas pode ser ampliada e um caminho que se mostra viável nos Programas de Iniciação Científica. Ser pesquisador é a uma das formas de se ser musicoterapeuta. A instituição de ensino superior oferece este espaço estruturado para isso e os benefícios se revertem para a comunidade, que recebe o atendimento, para os alunos que dispõem desse espaço para seu treinamento profissional e para o desenvolvimento de estudos e pesquisas.

A quantidade de alunos do curso disponíveis para atender no CAEMT aparece como um problema quando as turmas de quarto ano são pequenas ou os alunos não se dispõem ao atendimento.

Outro ponto importante a se destacar no CAEMT, como instrumento de construção do papel profissional, é o entendimento da relação entre: formação pesquisa e prática. A complementaridade destes três aspectos, um não está para explicar o outro, mas sim, para juntos constituírem um profissional comprometido com a construção de conhecimentos e não apenas um reproduzidor de técnicas. Quando se realiza pesquisa, não se perde de vista o ser humano que está sob o cuidado do pesquisador. Primeiro o humano e depois a aplicação de metodologias. O CAEMT mostra-se como um campo para o exercício de pesquisas empíricas e de base.

A Instituição que acolhe o CAEMT também tem suas responsabilidades. Uma delas diz respeito à estrutura física. Nos anos de 2010, 2011 e 2012 a sala onde funcionava o CAEMT estava no primeiro andar o que gerava uma limitação para os participantes cadeirantes ou mesmo com dificuldade de locomoção, o prédio não tem elevador nem rampa de acesso ao piso superior. A sala precisa ter um tratamento acústico, pois, todas as sonoridades de uma faculdade de artes entram pelas janelas e porta. Assim como, as sonoridades dos atendimentos invadem as salas de aulas próximas.

Os resultados positivos do trabalho do CAEMT geraram mudanças físicas. No ano de 2013 a sala será no andar térreo e terá tratamento acústico para redução de vazamento de ruídos. Também são esperados equipamentos

que nos auxiliem nos estudos dos atendimentos e nas pesquisas, como câmeras filmadoras, teclado controlador, caixas de som, microfone e *notebook*.

Novos desafios são uma constante no trabalho do CAEMT: o aumento das demandas, organizar atendimentos para pequenos grupos, para os pais e cuidadores dos participantes. Assim esse é um espaço que está sempre em construção partindo das demandas acadêmicas e dos participantes.

#### REFERENCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição**: da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1998.

FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ. **Regulamento do Centro de Atendimento e Pesquisa em Musicoterapia (CAEMT)**. Disponível em <<http://www.fap.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=129>>.

Acesso em 20/02/2013

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GASTON, T. **Tratado de Musicoterapia**. Buenos Aires: Paidós, 1968.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.